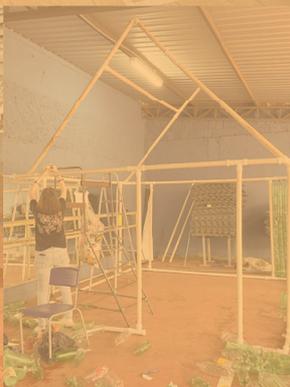




www.caudf.gov.br/caudfnasescolas



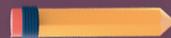
CAU/DF
Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal





CAU/DF

Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Distrito Federal



CAU/DF nas

escolas

www.caudf.gov.br/caudfnasescolas

FICHA CATALOGRÁFICA

Autoria: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Organização: Comissão Permanente de Ensino e Formação (CEF-CAU/DF)

Conteúdo Editorial: Larissa Cayres

Imagens: Arquivo institucional

Revisão: Andréa Silva Mota Lopes

Diagramação: Bruna Leite Lopes

Impressão: Prodata Editora Gráfica Ltda.

Direitos Autorais: Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF)

Ano de Publicação: 2023

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Sobre o CAU/DF | 06 |
| Palavra da Presidente | 07 |
| Comissão Permanente de Ensino e Formação (CEF) | 08 |
| Palavra da Comissão | 09 |
| Sobre o Projeto | 11 |
| Justificativa | 12 |
| Objetivos | 13 |
| Competências e habilidades propostas | 15 |
| Metodologia | 16 |
| Dicas Complementares | 18 |
| CAU/DF nas Escolas | 21 |
| CED 01 - Guará II | 22 |
| CEF 412 - Samambaia | 24 |
| CED 11 - Ceilândia | 26 |
| Considerações Finais | 28 |

SOBRE O CAU/DF

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF) foi criado com a Lei nº 12.378 de 31 de dezembro de 2010, que regulamenta o exercício da Arquitetura e Urbanismo no país. Uma conquista histórica para a categoria, que significou maior autonomia e representatividade para a profissão. Autarquia dotada de personalidade jurídica de direito público, o

CAU/DF possui a função de “orientar, disciplinar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetura e urbanismo, zelar pela fiel observância dos princípios de ética e disciplina da classe em todo o território nacional, bem como pugnar pelo aperfeiçoamento do exercício da arquitetura e urbanismo” (§ 1º do Art. 24º da Lei 12.378/2010).

SERVIÇOS QUE O CONSELHO PRESTA À SOCIEDADE:



- Registro Profissional dos(as) arquitetos(as) e urbanistas
- Fiscalização para coibir obras sem responsabilidade técnica
- Aplicação de sanções contra o exercício ilegal ou aético da profissão
- Atendimento aos profissionais
- Emissão de Registro de Responsabilidade Técnica (RRT)
- Registro de Direitos Autorais (RDA)
- Campanhas de valorização profissional
- Tabela de Honorários
- Dados e informações georreferenciadas
- Consulta a Resoluções e Normas
- Portal da Transparência
- Rede Integrada de Atendimento (RIA)
- Canal de Ouvidoria (pós-atendimento)

PALAVRA DA PRESIDENTE



Arq. Urb. Mônica Andréa Blanco
Presidente do CAU/DF

Ao trabalhar por quase 30 anos com projetos de arquitetura, construções, reformas e manutenção de prédios destinados às escolas públicas do Distrito Federal, constatei que as situações de vandalismo e má conservação dos edifícios eram sempre verificadas em comunidades escolares, onde os sentimentos de apreço e pertencimento à escola não existiam. A maioria dos estudantes não se identificava com o espaço físico não só da escola, mas também do entorno, da cidade e da própria casa onde viviam.

O ambiente escolar deve contribuir com a sociabilização entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades tais que os tornem cidadãos éticos, prontos a colaborar com a formação e perpetuação de uma sociedade justa, inclusiva e igualitária. O espaço concebido e criado deve viabilizar esta função. Mas, percebi que muitas vezes os alunos sequer percebiam este espaço.

Como Conselheira, e depois Presidente do CAU/DF, entendi que a principal função do Conselho, a fiscalização, poderia ser executada de várias formas. Uma delas seria a informação como prevenção ao erro.

Entre as diversas ações que temos proposto por meio do trabalho dedicado dos conselheiros que compõem nossas comissões, está o de execução de um projeto que seria aplicado e aplicável à escola pública e que propiciasse, de alguma forma, pertencimento, reconhecimento e autoestima das crianças por meio da assimilação dos conceitos básicos da Arquitetura e do Urbanismo e seus nobres propósitos no bem-estar da humanidade.

Qual não foi minha surpresa ao constatar que as Conselheiras Larissa Cayres e Angelina Nardelli já haviam experimentado ações nesta linha de pensamento com resultados positivos. Foi, então, que nasceu e está sendo executado o projeto **CAU/DF nas Escolas** públicas do Distrito Federal.

Assim, ao ouvir de uma criança: “Tia, eu fiz esta casinha; eu posso; eu sou capaz”, entendi que meu sonho havia sido realizado.

Obrigada, Larissa e Angelina. Pessoas como vocês fazem do mundo um lugar melhor de se viver.

COMISSÃO PERMANENTE DE ENSINO E FORMAÇÃO (CEF)

A Comissão Permanente de Ensino e Formação (CEF-CAU/DF) tem, por finalidade, promover a articulação entre o Conselho e o sistema de ensino de Arquitetura e Urbanismo, respeitado o que dispõem os artigos 2º, 3º, 4º, 24, 33, 34 e 61 da Lei nº 12.378 de 2010. Cabe à Comissão, entre outras atribuições, estreitar as relações

do Conselho com o sistema educacional da Arquitetura e Urbanismo, no âmbito de sua jurisdição, além de propor e estimular as instituições de ensino da Arquitetura e do Urbanismo a tratarem a questão acadêmica como um processo que sempre se reflete na qualificação profissional e, conseqüentemente, no nível de vida da comunidade.

COMPOSIÇÃO DA CEF EM 2023:



1- **Giselle Moll Mascarenhas**
Coordenadora

2- **Ricardo Reis Meira**
Coordenador Adjunto

3- **Mariana Roberti Bomtempo**
Conselheira Titular

4- **Júlia Teixeira Fernandes**
Conselheira Titular

5- **Larissa de Aguiar Cayres**
Conselheira Suplente

6- **Angelina Nardelli Q. Berçott**
Conselheira Suplente (Convidada)

PALAVRA DA COMISSÃO

Inspirado no projeto **CAU Educa** do CAU/BR e em ações já desenvolvidas por membros do CAU/DF, a Comissão Permanente de Ensino e Formação (CEF) criou o projeto **CAU/DF nas Escolas**, que busca trabalhar a educação de crianças e adolescentes, levando a arquitetura e o urbanismo para dentro das escolas de forma leve e lúdica, contribuindo para uma formação cidadã mais consciente e responsável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) garante aprendizagens comuns e obrigatórias, conectadas às competências que preparam os jovens para a vida. A presença de profissionais de uma entidade de classe que leve conhecimentos profissionais é

(Esq. p/ a dir.) Arq. Urb. Giselle Moll, Arq. Urb. Mônica Blanco, Arq. Urb. Angelina Nardelli e Arq. Urb. Larissa Cayres



uma das formas de trabalhar a transversalidade na educação e criar um diálogo entre os campos do saber, buscando a construção do conhecimento e influenciando diretamente no comportamento e na cognição do sujeito.

Para nos sentirmos integrados, pertencidos a um lugar, precisamos vivenciar, conhecer e cuidar dos espaços ao nosso redor. Um projeto, onde sejam trabalhados conceitos e aplicabilidades de arquitetura, espaço, cidade, comunidade, cidadania, entre outros, permitirá essa criação de pertencimento que pode contribuir substancialmente para o desenvolvimento de cidadãos participativos e conscientes da importância de todos na sociedade.



CAU/DF NAS ESCOLAS
PROJETO PILOTO

TRABALHO COLABORATIVO
EM UM CONTEXTO

DE DE ...
ETURA E URBANISMO NAS ESCOLAS

2021-2023

SOBRE O PROJETO

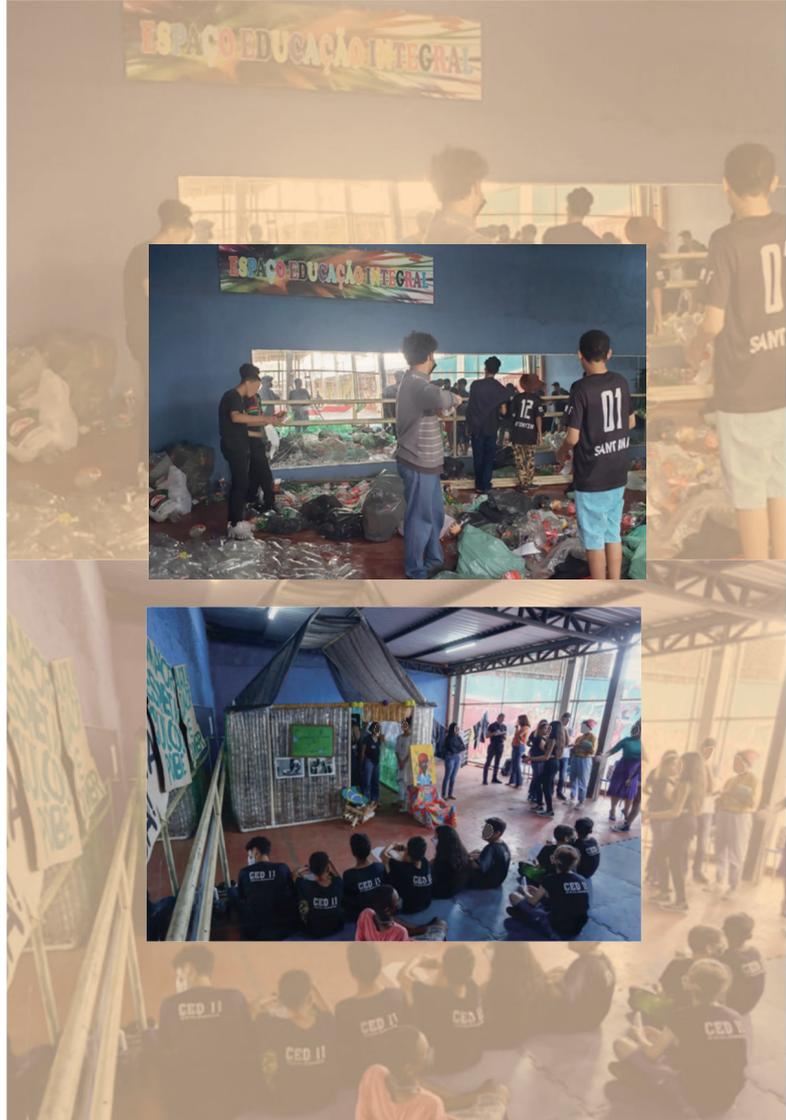
O projeto contribui com a formação de crianças e adolescentes nas mais diversas faixas etárias (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) sobre cidadania, patrimônio cultural brasileiro, problemática das cidades, habitação, conforto ambiental, saneamento, paisagem, mobilidade e pertencimento, dentre outros aspectos importantes na construção pessoal e coletiva.

JUSTIFICATIVA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longa da vida escolar. É orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Nacionais da Educação Básica e os propósitos de uma formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional — LDB, Lei nº. 9.394/1996).

Um processo de educação continuada envolve desenvolvimento constante, e tem como foco a aquisição de conhecimento e crescimento pessoal. Quando falamos de cidade e habitação, sociedade e comunidade, estamos também trazendo discussões acerca de patrimônio histórico, que são os bens materiais ou naturais que possuem importância na história de determinada sociedade ou comunidade. Desenvolvemos também sentimento de pertencimento ao local.

A partir do sentido de pertencimento, desenvolve-se uma compreensão da diversidade cultural. A diversidade cultural é reconhecida na medida em que se organizam comunidades voltadas para a ação, compartilhando valores, costumes e memória comum.



OBJETIVOS

O Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal (CAU/DF) permite essa parceria com as escolas, levando conceitos e experiências que propiciam mais conhecimento e valorização dos espaços. Disseminar a arquitetura junto à sociedade desde as séries iniciais é uma forma de trabalhar a missão do

Conselho e a perspectiva de impactar significativamente o planejamento e a gestão do território, além de valorizar a arquitetura e o urbanismo. Podemos trabalhar junto à educação para intervirmos diretamente na sociedade e no entendimento da relação cidade – habitação – cidadão.

TEMAS TRABALHADOS:

| | | | |
|-------------------------|-------------------------|---------------------------|----------------------|
| PERTENCIMENTO | SUSTENTABILIDADE | PERCEPÇÃO ESPACIAL | ANTROPOMETRIA |
| ESPAÇOS PÚBLICOS | CRIATIVIDADE | CULTURA | RESPEITO |
| CIDADANIA | HABITAÇÃO | PAISAGEM | ARTE |

METAS DO PROJETO:

- Contribuir para uma formação de qualidade e responsabilidade, principalmente no âmbito social e das relações interpessoais;
- Disseminar a arquitetura junto à sociedade, além da perspectiva de impactar significativamente o planejamento e a gestão do território, além de valorizar a arquitetura e o urbanismo;
- Intervir positiva e diretamente nos estudantes, na sociedade e no entendimento da relação cidade – habitação – cidadão, e
- Por se tratar de um projeto contínuo — onde anualmente devem ser trabalhados temas como patrimônio, cidade, habitação, sociedade e ações de melhorias que envolvam a escola, a comunidade, estudantes e professores de arquitetura —, novos objetivos e adaptações devem surgir no decorrer do processo.

OS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) DA ONU

“Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável fazem parte da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável e são um apelo global para acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade.”

São 17 ODS com 169 metas associadas que são integradas e indivisíveis. Eles equilibram o tripé do desenvolvimento sustentável nas três dimensões: econômica, social e ambiental. Os ODS são transdisciplinares à vida.

O Desenvolvimento Sustentável está ligado a Pessoas, Planeta, Parcerias, Paz e Prosperidade.

Assim como um ODS nunca está sozinho, a proposta do **CAU/DF nas Escolas** também anda junto com outras áreas de atuação e com os demais ODS da Agenda 2030.

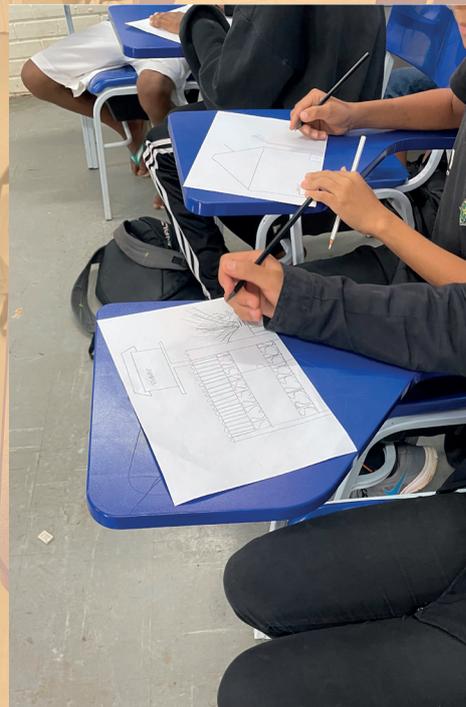
A proposta de um projeto compartilhável com os demais CAU/UFs possibilita, cada vez mais, os conceitos, percepções e formações dos cidadãos brasileiros.



COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PROPOSTAS

As habilidades estão associadas ao saber fazer, uma ação física ou mental que indica capacidade adquirida. Competências são um conjunto de habilidades harmonicamente desenvolvidas e que caracterizam, por exemplo, uma função ou área específica. Entre as competências a que esse projeto se propõe, destacam-se:

- Compreender os espaços e a relação cultural, patrimonial, histórica e social, reconhecendo-os e valorizando-os como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- Desenvolver análises sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes;
- Desenvolver e discutir projetos que abordem questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza, e
- Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas sociais, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.



METODOLOGIA

1

Formação do time com conselheiros do CAU/DF e voluntários.

2

Conhecimento da localidade onde a escola está inserida. Cabe à equipe estudar a região para levar, aos alunos, pontos importantes sobre pertencimento local.

5

Seleção de atividades que podem ser executadas, de acordo com a reunião junto aos professores.

6

Organização do calendário. É preciso seguir o calendário acadêmico da escola.

3

Reunião de apresentação do projeto para a direção da escola. A melhor forma de apresentação é utilizar os exemplos já executados.

4

Reunião de apresentação dos professores. Esse é o ponto fundamental da implementação do projeto. Aqui é onde as ideias surgem e o Conselho consegue abrir o espaço necessário para trabalhar.

7

Execução das atividades, de acordo com o calendário.

8

Fechamento do projeto. Exposição dos trabalhos dos alunos e outras atividades.





DICAS COMPLEMENTARES

- Sugere-se um projeto de frequência anual (ciclo), onde cada ciclo tenha foco em uma microrregião da unidade da federação (Estado ou Distrito Federal). Para cada ano, será definido um número pequeno de escolas a serem atingidas, para que a proposta seja mais efetiva. A depender da região e/ou Estado, o projeto pode ser aplicado em diversos níveis da Educação Básica ou a um nicho específico. Por exemplo: escolas que atendem ensino infantil e fundamental ou escolas que atendem o ensino fundamental e médio. Propõe-se priorizar escolas da rede pública de ensino e/ou escolas de comunidades carentes;
- Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- Promover encontros, tipo **workshops**, com estudantes e docentes, que visam interação e contextualização de temas e aplicações em situações reais do dia a dia. Os temas propostos são:

HABITAR

CIDADE

CIDADANIA

ESCOLA

PATRIMÔNIO

CULTURA

Propõe-se que esses temas sejam agrupados em dois ou três por encontro e que estes não durem mais do que duas ou três horas, com muita interação e aplicação de metodologias ativas. Atividades que reforcem as temáticas apresentadas. Esta etapa envolve a educação transdisciplinar acerca de cidade, habitação, patrimônio e sociedade, e envolva, além de conceitos, oficinas dinâmicas, jogos interativos, entre outros, com a participação de professores e docentes do curso de arquitetura e **design** de interiores. Em resumo, **workshops** que trabalhem os conceitos e percepções que queremos estimular nos estudantes.

- Empoderar estudantes não apenas para serem objetos passivos das aulas, mas para incluí-los como aliados e defensores para fazer algo importante para eles;
- Permitir a possibilidade de dar sentido ao mundo e torná-lo um lugar melhor para suas vidas;
- Promover encontros para o desenvolvimento de propostas de mudanças em alguns espaços físicos da escola e da cidade. Em um primeiro momento, podem ser discutidas ideias e, depois, a implementação das mesmas, por meio de oficinas e mutirões que

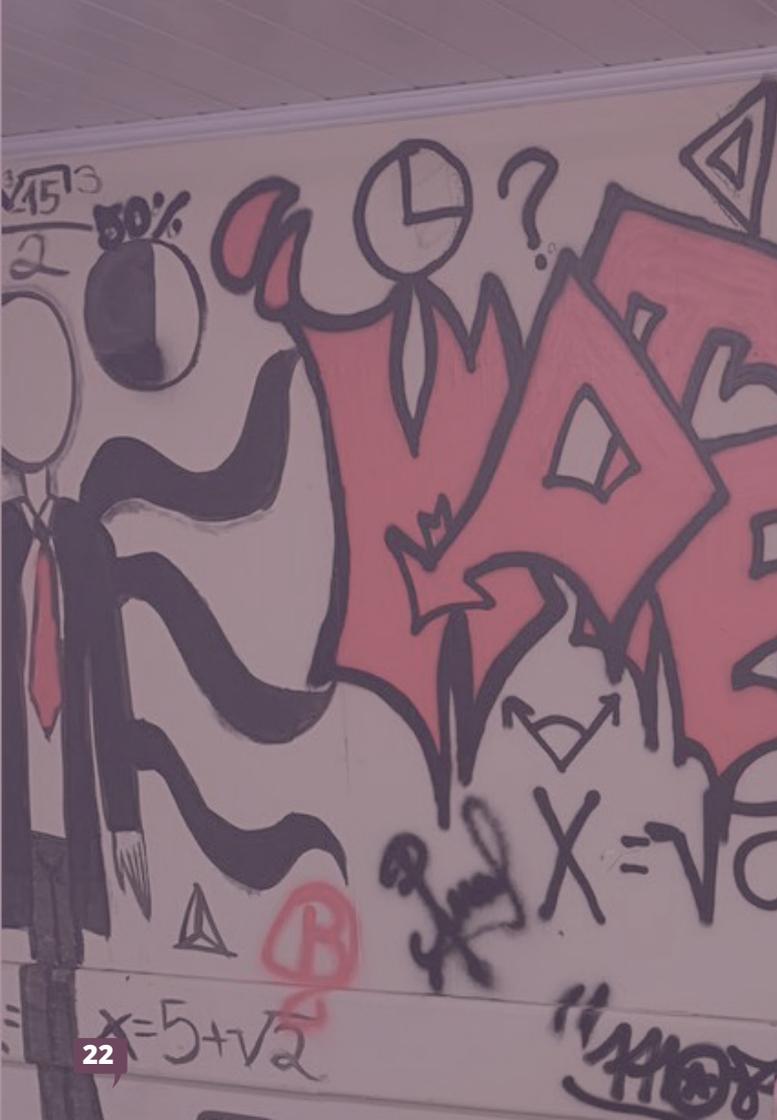
possam envolver a comunidade. Esta etapa tem como foco o estudo e a realização de melhorias nas escolas, buscando as participações da escola, dos estudantes, da comunidade, e professores de arquitetura das Instituições de Ensino Superior (IES) próximas. Elementos interessantes para essas intervenções são grafite e paisagismo/vegetação. Podemos propor vegetações dentro das salas de aula e áreas comuns, onde os alunos ajudem a cuidar e manter. Algum espaço que possa ser grafitado pelos alunos pode fazer com que se sintam mais apropriados do espaço da escola;

- Propostas para revitalização de praças e espaços comunitários, que envolvam pinturas e vegetação contribuirão para o sentimento de pertencimento coletivo, e
- Promover a cooperação, a interdisciplinaridade, a autonomia, a criatividade e o compartilhamento do conhecimento.

Atenção: É importante um encontro, ao final de cada ciclo, para uma reflexão do grupo como um todo acerca das ações desenvolvidas a nível escola e cidade, bem como o papel do cidadão na construção do coletivo.



**CAU/DF
NAS ESCOLAS**



CED 01 GUARÁ II

Faixa etária dos alunos: Ensino Fundamental II e Ensino Médio

Arquitetos participantes: Larissa Cayres e estudantes de arquitetura do Centro Universitário IESB

Detalhamento das atividades realizadas:

| ETAPA | ESCOLA | PROFESSORES | ALUNOS |
|---|--------|-------------|--------|
| APRESENTAÇÃO Primeiro encontro com a escola, onde é apresentado o projeto e planejados os trabalhos. | X | X | |
| AULA SOBRE PERTENCIMENTO Um olhar mais aprofundado sobre o local, onde os alunos vivem: bairro, casas, escola, praça etc. | | | X |
| ESTUDOS DE PROPOSTAS A SEREM APLICADAS NOS ESPAÇOS DA ESCOLA Análise das possibilidades de aplicação de materiais reciclados e recicláveis para melhorias dos espaços da escola. | | | X |
| EXECUÇÃO DE MELHORIAS DOS ESPAÇOS DA ESCOLA Com o objetivo principal, definido pelos estudantes, de criar mais espaços acolhedores e de convívio, os alunos executaram os projetos com materiais que eles mesmos coletaram na comunidade. | | | X |





CEF 412

SAMAMBAIA

Faixa etária dos alunos: Ensino Fundamental I e II

Arquitetos participantes: Larissa Cayres,
Angelina Nardelli e Mônica Blanco

Detalhamento das atividades realizadas:

| ETAPA | ESCOLA | PROFESSORES | ALUNOS |
|--|--------|-------------|--------|
| APRESENTAÇÃO Primeiro encontro com a escola, onde foi apresentado o projeto e planejados os trabalhos. | X | X | |
| AULA SOBRE PERTENCIMENTO Um olhar mais aprofundado sobre o local, onde os alunos vivem: bairro, casas, escola, praças etc. | | | X |
| DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES ENVOLVENDO A COMUNIDADE Estudos sobre pontos importantes e históricos da cidade de Samambaia e desenvolvimento de atividades para ilustrar as pesquisas. | | | X |
| FEIRA CULTURAL Exposição dos trabalhos dos alunos, envolvendo valorização da cidade, entendimento do que é espaço coletivo, patrimônio e preservação. | | | X |





CED 11 CEILÂNDIA

Faixa etária dos alunos: Ensino Fundamental II

Arquitetos participantes: Larissa Cayres, Mônica Blanco,
Renan Monteiro, Paula Iohana, Raquel Tamietti,
Iago Brasileiro e Victor Assunção

Detalhamento das atividades realizadas:

| ETAPA | ESCOLA | PROFESSORES | ALUNOS |
|-------|--------|-------------|--------|
|-------|--------|-------------|--------|

APRESENTAÇÃO

Primeiro encontro com a escola, onde foi apresentado o projeto e planejados os trabalhos.

X

X

AULA SOBRE PERTENCIMENTO

Um olhar mais aprofundado sobre o local, onde os alunos vivem: bairro, casas, escola, praças etc.

X

AULA DE ANTROPOMETRIA E ESCALA

Noções básicas sobre as medidas do corpo humano, escala, espacialidade, etc.

X

CONSTRUÇÃO DA CASINHA DE PVC

Aula prática de arquitetura com a montagem de uma casa com estrutura em canos de PVC e paredes de garrafas reaproveitadas.

X





CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação sempre foi e sempre será a base de uma sociedade crítica. O projeto **CAU/DF nas Escolas** contribui com a formação de cidadãos conscientes e críticos sobre a arquitetura e o espaço urbano em que vivem. O projeto não apenas ensina conceitos de arquitetura e urbanismo, mas também estimula a criatividade e a reflexão dos estudantes sobre a importância de cuidar e preservar os espaços públicos.

Além disso, contribui para o fortalecimento do senso de pertencimento dos estudantes em relação às suas comunidades e ao patrimônio histórico-cultural da cidade. Ao entenderem melhor o ambiente em que vivem, os estudantes passam a valorizá-lo e se

sentem parte integrante dele. Esperamos que esta Cartilha possa inspirar outras iniciativas educacionais que buscam agregar valor ao ensino e estimular o desenvolvimento integral dos estudantes, vivenciar suas perspectivas sobre a arquitetura e o espaço urbano em que vivem.

Levar conceitos de arquitetura e urbanismo para as escolas públicas é uma via de mão dupla. São doados tempo, compartilhados conhecimentos e, recebidos, em troca, sorrisos e comentários que certificam que é possível contribuir para uma sociedade mais consciente com o espaço urbano e o meio ambiente. Isso é a arquitetura e o urbanismo cumprindo seu papel social.

